

# “ÁGILIDADE, DESTREZA E RESISTÊNCIA ADQUIRIDAS NA INFÂNCIA”: JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PARAÍBA (1920-1945)

Alexandro dos Santos<sup>1</sup>

Azemar dos Santos Soares Júnior<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse artigo tem por objetivo analisar o valor educativo atribuído aos brinquedos, jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física nas escolas da Paraíba da primeira metade do século XX. Para tanto, utilizamos como fontes impressos que circularam na Paraíba tais como a *Revista Evolução*, a *Revista do Ensino*, o jornal *A União* e o jornal *Voz da Borborema*. Assim, buscamos perceber nesses veículos midiáticos o valor educativo atribuído aos brinquedos, jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física, como meio para a medicalização e disciplinarização do corpo dos alunos. Dessa forma, consideramos as abordagens do aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural, principalmente a partir das discussões feitas por Michel Foucault (2010), enfatizando o conceito de *poder disciplinar*, que proporciona uma melhor compreensão acerca da historicidade de um corpo higienizado e fisicamente vigoroso.

**Palavras-chave:** Corpo; Educação Física; Brinquedos.

**Abstract:** This article aims to analyze the educational value attributed to plaything, games and play in Physical Education classes in the Paraíba schools of the first half of the 20th century. For this, we used as printed sources that circulated in Paraíba such as *Revista Evolução*, the *Revista do Ensino*, the newspaper *A União* And the newspaper *Voz da Borborema*. Thus, we seek to perceive in these media vehicles the educational value attributed to plaything, games and play in Physical Education classes, as a means for the medicalization and disciplinarization of the students' body. Thus, we consider the approaches of the theoretical-methodological contribution of the New Cultural History, mainly from the discussions made by Michel Foucault (2010), emphasizing the concept of disciplinary power, which provides a better understanding of the historicity of a sanitized and physically vigorous body.

**Keywords:** Body; Physical education; Plaything.

---

1. Graduado e mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: alexandrodossantos09@gmail.com

2. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professor do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: azemarsoares@hotmail.com.

## Introdução

Vamos fazer um passeio no sítio do tio Joãozinho; lá vocês encontrarão o tio Joaquim e seus filhos que ficarão muito alegres com esta visita. Iremos ver as suas plantações, sendo necessário andar por caminhos cheio de curvas (*evolução*); teremos que afastar o galho dos arbustos para facilitar a nossa passagem (*flexionamento dos braços*); e muitas vezes levantar e estender as pernas para atravessar as árvores caídas sobre o caminho (*flexão e extensão das pernas*). Chegamos na praia do Jacaré, onde mora o tio Joaquim, o vento com muita força e os coqueiros balançam para um lado e para o outro (*flexão lateral do tronco*). Fomos surpreendidos pelos silvos dos foguetes e os estouros das bombas soltadas pelo tio de Joãozinho para recepcionar a nossa visita (*exercícios respiratórios*).

Assim a edição da *Revista do Ensino* do ano de 1942 abria mais um dos seus textos sobre a importância das brincadeiras, em formato de narrativa/historietas para as aulas de educação física voltada para crianças. Cada ação física – rodar, marchar, trepar, saltar, etc. -, era acompanhada de uma historieta capaz de prender a atenção das crianças e “efetivar o exercício física com empolgação”, afirmou Aluísio Xavier. Os movimentos são os mesmos descritos pela Revista em 1937, a diferença é que agora estava adaptado à realidade da criança, ao mundo infantil. Uma atividade lúdica capaz de movimentar o corpo e talhá-lo nos instrumentos da educação física. Passou a existir uma preocupação pedagógica que ocupava lugar privilegiado na *Revista do Ensino*.

Produzir alunos e alunas higienizados, como defendeu José Gondra (2011, p. 534) era modelar o corpo com o estilete da higiene, para tanto, deveriam levar a cabo os cuidados lúdicos nas escolas com os movimentos, com os exercícios de ginástica para o corpo, seguindo sempre as prescrições dos médicos. Os exercícios invadiam a educação da infância: estavam presentes nos recreios, na codificação do tempo escolar e na indicação dos exercícios que deveriam ser privilegiados nessas ocasiões: a música, o canto, dança, as histórias, as marchas, os ritmos. Com o passar dos anos, o tempo escolar foi se adequando àquilo que importava ao discurso do Estado: o combate à moleza de lesma, as decrepitudes físicas, a fraqueza, a doença.

Assim, esse artigo tem por objetivo analisar as publicações da imprensa em circulação na Paraíba que produziu um saber médico-pedagógico em forma de discursos sobre a importância dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física como instrumento de disciplinamento de corpos.

## Jogar, brincar? Não! Disciplinar!

Em 1937, Alice Monteiro, recorreu às páginas da *Revista do Ensino*<sup>3</sup>, para publicar o artigo *A educação dos parvulos e o jardim da infância*, argumentando que o principal objetivo do ensino de Educação Física para as crianças em idade escolar, consistia em criar “o equilíbrio perfeito da saúde *physica* e *moral*” (REVISTA DO ENSINO, 1937, nº 14, p. 24). Nesse sentido, a educação buscava instruir os escolares a partir das matérias de Higiene e Educação Física, para assim a criança como uma planta carinhosamente regada e podada, se desenvolvesse sadia e bela, “porque saúde *physica* e *moral* é a melhor forma da beleza”. Para a autora,

Os jogos *gymnasticos* dão ritmo e graça, despertam a alegria, cultivam a atenção, movimentam os músculos, provocam o trabalho do cérebro e do coração *physica* e moralmente falando, porque concorrem grandemente para desenvolver os sentimentos de fraternidade, solidariedade, sociabilidade (REVISTA DO ENSINO, 1937, p. 24. Grifos nosso).

82

Esse tipo de discurso é bastante representativo da importância que o ensino de Educação Física adquiriu durante a infância ao adentrar os portões das escolas. Assim, “nas primeiras décadas do século XX, a preocupação com a infância, como problema social, refletia a preocupação com o futuro do país” (RIZZINI, 2011, p. 83). Nesse período, a infância foi aos poucos adquirindo significado social no intuito de moldá-las de acordo com um projeto que visava conduzir o país ao ideal de nação civilizada e moderna.

Nessa direção, pode ser observado o começo de uma série de políticas públicas e propagandas veiculadas pelos mais diversos meios de comunicação “em torno da proteção à infância”. A partir da crescente conscientização de que o futuro do país estava depositado nas mãos de uma criança tida como saudável e potencialmente capaz, tornando necessário que fossem criados e divulgados mecanismos de ação para a educação/proteção das crianças dos eminentes perigos que as cercavam, e “que pudessem desviá-la do caminho do trabalho e da ordem”. Com isso, aos poucos, foi sendo criada a ideia, em meio à sociedade brasileira, da criança como a responsável pela salvação da nação que se encontrava em eminente perigo de degeneração física e moral. Para isso, era obrigação de educadores, médicos e da família, o incentivo para que os escolares passassem a frequentar as aulas de Educação Física “com ardor

---

3. A *Revista do Ensino* foi criada pelo governo do Estado da Paraíba, de acordo com o Decreto Nº 287, de 18 de Maio de 1932, pelo Interventor Federal Interino do Estado Gratuliano da Costa Brito. Entre os artigos publicados nas páginas deste periódico, notamos uma significativa importância atribuída ao ensino de Higiene e Educação Física. Esse periódico “fez formação de professores, revestiu-se do discurso de uma educação capaz de formar um cidadão saudável e defensor de sua pátria e em consonância com a ideologia da Era Vargas” (SOARES JÚNIOR, 2015, p. 25).

e inteligência em torno a destreza e desenvoltura da própria raça” (A UNIÃO, 1934), sendo que desse incentivo “dependerá o desenvolvimento da nossa raça” (A UNIÃO, 1934).

Em meio ao contexto de profundas mudanças pela qual passou a sociedade brasileira, entre os anos finais do século XIX e as primeiras décadas do XX, pautados em “reformas justificadas pelos discursos higienistas, civilizatórios, modernizadores e progressistas, com vistas à construção da nação brasileira e de um povo que acompanhasse os propósitos modernistas” (SOUSA, 2013, p. 1), a infância passou a ser pensada e instituída “pelos discursos pedagógicos, jurídicos, médicos”, ocorrendo a “ampliação da educação e a preocupação com o tempo livre”, das crianças que representavam o futuro da pátria. Produzir sujeitos potencialmente capazes de ocupar um lugar na sociedade, foi o objetivo das principais políticas públicas de saúde e educação, “em torno dessa infância que começava a preocupar a dinâmica social”.

Este período histórico e social foi o momento decisivo para que as crianças passassem a ser alvo e objeto de novas ações políticas por parte do Estado, envolvendo aspectos de saúde e educação, com o intuito “de organizar, ordenar, legislar e normatizar a sociedade, visando utilizar de forma organizada e racionalmente orientada os seus diferentes recursos humanos, naturais, culturais e econômicos” (COSTA JÚNIOR, 2015, p. 39). É dentro desta perspectiva de mudança que proliferaram os discursos em torno da divulgação do ensino de Educação Física.

83

Com isso, no decorrer das pesquisas a respeito da circulação do ensino de Educação Física, encontramos um significativo número de fontes, as principais revistas e jornais, que abordavam em suas páginas o ensino de Educação Física, para a infância, como sendo o momento ideal para que educadores, médicos e professores colocassem em prática o projeto de higienização do corpo dos escolares. Em meio a essas fontes também encontramos artigos escritos por educadores, médicos e professores que abordavam a importância dos jogos e brincadeiras no processo de medicalização e disciplinarização do corpo infantil.

Segundo esses discursos, através dos jogos e brincadeiras, as crianças, dentro do espaço escolar, sentiam maior prazer em praticar os exercícios físicos. Entre os inúmeros discursos analisados, percebemos que o objetivo desses autores era o de tornar o ensino de Educação Física mais prazeroso e dinâmico para as crianças. Medicalizando e disciplinando o corpo infantil, o tempo e o espaço reservados à prática de exercícios físicos, além de ser um espaço e tempo destinados à disciplina do corpo, tornou-se também um momento ideal para proporcionar às crianças divertimento e alegria.

Para Michel Foucault (2010), através da técnica disciplinar, o espaço é organizado

de forma que os indivíduos não fiquem aglomerados uns sobre os outros, a vadiagem e a deserção são melhores vigiadas, controladas. Pela disciplina, é possível controlar as presenças e as ausências, saber quantos indivíduos ocupam um mesmo lugar. O comportamento passa a ser vigiado e controlado, evitando, assim, os desvios de conduta.

Nas aulas de Educação Física nas primeiras décadas do século XX, o professor, utilizando-se de técnicas disciplinares, passou a normalizar o corpo dos discentes, inculcando hábitos higiênicos e corrigindo aqueles hábitos tidos como incorretos, movimentos imprecisos, práticas anti-higiênicas, como roer as unhas, não lavar as mãos após sair do banheiro, antes das refeições, apresentar-se com o cabelo penteado, o fardamento limpo e engomado, os calçados brilhando, os ouvidos e os dentes sempre higienizados.

Os alunos que não estivessem de acordo com essas normas eram de imediato repreendidos. Chama-se sua atenção através de métodos simples, como palavras e gestos. Nada deve escapar ao olhar disciplinador do professor. Essas técnicas eram claramente percebidas no *Instituto Pedagógico*<sup>4</sup> que além do caráter militarista e higiênico, possuía uma Educação Física “dada na forma de jogos e recreação” (ACERVO DO INSTITUTO PEDAGÓGICO, s/d)<sup>5</sup>.

84

Jurjo Torres Santomé (1995, p. 163) diz que os jogos e os brinquedos são as principais atividades realizadas pelas crianças. Essas atividades se colocam como algo inato a essa etapa da vida. As crianças já nascem com aptidões e gostos direcionados para a prática de certos tipos de jogos e brincadeiras. Mesmo assim, “como atividade escolar poucas vezes se oferecem possibilidades de refletir e analisar as razões de cada um dos jogos infantis, das peculiaridades e significados dos brinquedos, etc.”.

Phillipe Ariès (2006, p. 105) argumenta que já no século XVIII na Europa, além dos dois sentimentos de infância, surge um elemento novo em meio às famílias, a preocupação cada vez maior com a higiene e saúde física das crianças. “O cuidado com o corpo não era desconhecido dos moralistas e dos educadores do século XVII”. Aos poucos os cuidados com o corpo das crianças foi ganhando importância dentro do discurso de moralistas, educadores e médicos da época: “um corpo mal enrijecido

---

4. O *Instituto Pedagógico* foi fundado em 1919 pelo Tenente Alfredo Dantas. Em 1943 passa a se chamar Ginásio Alfredo Dantas e em 1950 se define com seu atual nome Colégio Alfredo Dantas – CAD (ANDRADE, 2014).

5. No acervo do *Instituto Pedagógico*, o pesquisador pode encontrar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados ao cotidiano da instituição, como fichas de matrículas de alunos, de professores, relatórios de inspetores, atestados médicos, atestados de vacinação antivariólica, diplomas de formatura de professoras normalistas, certificados de conclusão de curso, de aprovação em exames de admissão, certificados de Educação Física, fichas com notas e frequência de alunos (as), atas de reuniões, correspondências trocadas entre professores e diretores com outras autoridades. São exemplos de fontes que nos possibilitam compreender diferentes aspectos da *cultura escolar da instituição* (SANTOS, 2017, p. 36).

inclinava à moleza, à preguiça, à concupiscência, a todos os vícios”. Passou-se a ser depositada uma maior atenção à higienização e educação do físico das crianças. Tudo que dissesse a respeito da criança e sua família tinham virado motivo de preocupação. Novos cuidados foram depositados na saúde e educação dos (as) filhos (as) por parte dos pais: “[...] a criança havia assumido um lugar central dentro da família” (ARIÈS, 2006, p. 105).

Esse novo sentimento em relação à criança não foi um privilégio que ficou restrito apenas aos países europeus. No Brasil republicano, quando analisamos as fontes documentais que circularam no período, percebemos que esse novo sentimento também passou a fazer parte das preocupações de educadores, médicos, professores e das próprias famílias brasileiras do período. A atenção depositada sobre o corpo infantil ganhou um novo significado. Os profissionais da educação, em colaboração com um corpo médico eficiente e em parceria com a família do rebento, não permitia mais que as crianças ficassem relegadas a falta de cuidado com a higiene corporal e saúde física. Foi nesse momento que a matéria de Educação Física passou a ganhar uma maior importância na formação higiênica, moral, intelectual e física das crianças.

Seguindo o ritmo do estado da Paraíba, Campina Grande defendeu ser a infância como a fase da vida mais apropriada para se produzir uma sociedade higiênica e disciplinada. O *Instituto Pedagógico* assumiu a missão de medicalizar e disciplinar os futuros representantes da sociedade campinense, no que existia de mais moderno em matéria de Educação Física. A partir da década de 1920, essa matéria conquistou visibilidade no espaço escolar campinense. Foi sobre a infância que foram depositadas as esperanças de um corpo produtivo e livre de doenças infectocontagiosas.

Na opinião de Francisquinha Amorim<sup>6</sup>, professora normalista do *Instituto Pedagógico*, os jogos e brincadeiras tinham um grande valor pedagógico para a saúde e divertimento das crianças. Era preciso que os responsáveis pelos recreios e aulas de Educação Física tornassem o ambiente escolar mais prazeroso e agradável. Em sua opinião, “[...] o aluno aprende brincando e brinca aprendendo. Canta muito, por que o canto é o instrumento de que o educador se serve para ensinar a criança a falar e é grande auxiliar do aparelho respiratório” (VOZ DA BORBOREMA, 1938, p. 3)<sup>7</sup>.

Utilizando-se de jogos e brincadeiras, os professores do *Instituto Pedagógico* e de outras escolas de Campina Grande tornavam as aulas mais dinâmicas e atrativas,

---

6. A Francisquinha Amorim atuou como professora normalista entre as décadas de 1930 e 1940 dos colégios Imaculada Conceição (Damas), Pio XI e Instituto Pedagógico. Neste último ministrou a disciplina de Pedagogia da Escola Normal.

7. O jornal *Voz da Borborema*, também se destacou por abordar em suas páginas temas envolvendo a alimentação infantil, saúde, higiene do corpo, saúde bucal, eugenia, economia, política, educação, história de Campina Grande, brinquedos pedagógicos, Educação Física para crianças e para as mulheres e esportes (SANTOS, 2017, p. 36).



despertando a curiosidade e boa vontade dos discentes para os benefícios de um melhor e mais eficiente desenvolvimento higiênico, moral, intelectual e físico. As crianças cresciam consciente de seus deveres e afazeres cívicos. Um soldado/trabalhador higienizado e disciplinado; uma filha, mulher e mãe educada, zelosa e cuidadosa nos afazeres domésticos e na educação dos filhos, seguindo os padrões da época.

Em seus textos publicados na imprensa de Campina Grande, na década de 1930, Francisquinha Amorim<sup>8</sup>, criticou os métodos pedagógicos tradicionais como o uso da palmatória e o enclausuramento dos discentes nos bancos escolares por longas horas. Em sua opinião, as crianças precisavam gozar de liberdade, principalmente nos horários reservados as de Educação Física e nos horários de recreio. Em textos publicados nas páginas do *Evolução Jornal*<sup>9</sup>, do jornal *Voz da Borborema* e da *Revista Evolução*<sup>10</sup>, ela defendeu a importância dos exercícios físicos entre os gêneros e a vantagem de tornar as aulas mais atrativas e lúdicas. Sem deixar de lado, é claro, o caráter disciplinar.

Ao adentrarem os corredores das escolas, as crianças precisavam sentir prazer e divertimento, jogando, movimentando-se, exercitando o corpo: o professor devia incentivar os jogos e as brincadeiras fazendo com que as crianças sentissem gosto em participar das aulas, tornando as horas e espaços reservados aos exercícios físicos, menos cansativas e estressantes:

86

[...] pois jogando e brincando, a criança se exercita para a vida real e manifesta suas tendências. Faz trabalhos manuais, através dos quais recebe as concretas lições de moral. Passeia, faz ginástica, palestra com a mestra e com os colegas, aprendendo desta maneira a viver em sociedade (VOZ DA BORBOREMA, 1938, p. 3).

Era durante os primeiros anos de vida que a capacidade de brincar inata das crianças “otimizava o desenvolvimento físico-motor”, propiciando uma relação mais

---

**8.** A professora exerceu o cargo de normalista do *Instituto Pedagógico*, entre as décadas de 1930 e 1940. As fontes por nós analisadas não forneceram informações detalhadas de por quantos anos, a professora, teria exercido o cargo de normalista. Analisando parte dos jornais e revistas que circularam em Campina Grande, durante as primeiras décadas do século XX, conseguimos ter acesso a três artigos que foram escritos e publicados pela professora Francisquinha Amorim, na imprensa campinense. É provável que o número de publicações tenha excedido a quantidade de artigos aqui citados. (Cultura física: para a família campinense; Educação Feminina no Brasil e Pela Instrução).

**9.** O *Evolução Jornal* se destacou por trazer em suas páginas uma gama de temas, como: o problema da mendicância; a epidemia de tifo na cidade como um grande mal ameaçador da saúde dos cidadãos campinenses; o problema do lixo acumulado em vias públicas; campanhas de vacinação contra doenças; matérias sobre a infância abandonada; despesas com o ensino; o ensino e as anuidades escolares das principais escolas localizadas na cidade; reportagens sobre o *Instituto Pedagógico*, sobre o Tenente Alfredo Dantas, sobre esportes e sobre centros de cultura, como o Cine-Capitólio (SANTOS, 2017, p. 32).

**10.** A *Revista Evolução* circulou em Campina Grande, entre os anos de 1931 e 1932, abordando temas relacionados a história do Instituto Pedagógico. Entre os temas mais discutidos em suas páginas podemos encontrar a circulação do discurso médico-higienista, modernização, Higiene Escolar, Educação Física, entre outros.

tênue entre os símbolos que constituíam as atividades características de seu cotidiano. Era brincando que a criança, adquiria condições de se desenvolver e também de se apropriar dos elementos disponíveis em sua realidade, compreendendo os seus significados. A escola infantil “[...] é um espaço, por excelência, de aprendizagens que envolvem movimentos corporais e o brincar é um princípio que norteia, pedagogicamente o seu cotidiano” (GARANHANI, 2002, p. 5).

Um dos professores responsáveis pela matéria de Educação Física do *Instituto Pedagógico* durante as décadas de 1930 e 1940 foi o Sargento Moises de Araújo, que exerceu paralelamente as funções de educar físico e militar. Em sua opinião, a principal função da Educação Física consistia em medicalizar e disciplinar o corpo infantil. Até por que, a disciplina era de grande importância no ensino de Educação Física, “[...] devendo os professores empregar toda paciência para obtê-la desde o começo e antes de iniciar os exercícios desenvolver a atenção e a compreensão rápida das crianças para obter a execução certa e imediata dos comandos” (REVISTA DO ENSINO, 1933, p. 143-144). Um dos principais objetivos do ensino de Educação Física era o de tornar as crianças sujeitos higienicamente produtivos e ordeiros, obedientes aos bons costumes e reprodutores de um “processo civilizatório” em que enxergava o corpo como a porta de entrada para uma sociedade civilizada e moderna.

Na *Revista do Ensino* de 1942, Aluizio Xavier, responsável pela organização e superintendência do ensino de Educação Física do Estado, publicou o artigo “Educação Física Infantil: Método Prático para a realização das lições de Educação Física”. O autor iniciou o artigo falando da importância da série de lições dramatizadas, orientadas pelo método oficial de “Educação Física (Regulamento nº 7, de 1937, 1ª parte)”, para as crianças que se enquadram nos primeiros e segundos graus do círculo elementar de ensino. O primeiro grau recebeu as crianças de quatro a seis anos de idade, e o segundo, as de seis a nove anos. Para o autor, nos dois primeiros graus do ciclo elementar, o ensino de Educação Física tinha o objetivo de desenvolver os músculos das crianças, “mas procura um objetivo, mais importante, que é o de promover a eficiência das grandes funções, e, particularmente, da respiração por meio de exercícios adequados e atraentes” (REVISTA DO ENSINO, 1942, nº 18, p. 65-68). Na infância, as crianças apresentavam um organismo em formação, precisando de maiores cuidados nas atividades físicas a serem praticadas.

Esse foi o período em que as crianças apresentavam os primeiros sinais de crescimento, por isso, a importância de se praticar exercícios que não tivessem apenas a função de desenvolver os músculos. Era importante que o professor se atentasse para outros tipos de exercícios como os respiratórios. Uma boa e eficiente respiração é a base para se evitar no futuro alguns transtornos físicos, como a proliferação de



doenças e os problemas pulmonares. O surgimento de doenças como a tuberculose era decorrente em muitos casos de problemas respiratórios. Para corrigir problemas como esses ainda na infância, nada mais indicado pelos médicos que um bom exercício físico, utilizando-se de movimentos simples e incentivando as crianças a praticarem jogos e pequenas brincadeiras. Nesse caso:

A ginástica sob todos os seus aspectos dentro das regras disciplinares representa o mais poderoso reconstituente e constitui o ideal para a *aeração pulmonar*. É preciso porém que a criança aprenda a respirar pelo nariz; que compreenda o mal que pode ocasionar a *introdução do ar pela boca*. Convém que saiba que esse habito provém muitas vezes doenças de garganta (*amidalites, vegetação, adenoides, etc.*). E mister que se lhe diga de modo claro, que o ar muito frio pode produzir alterações nos brônquios (*rouquidão, afonia, etc.*) quando se têm enfraquecidos os tecidos e que tudo isso se poderá evitar respirando bem, isto é, pelo nariz. *O organismo depauperado é o alicerce da tísica tão temida pela humanidade* (REVISRA DO ENSINO, 1933, nº 6 e 7, p. 21. Grifos nosso).

88

Os métodos de educação física adotados para a infância buscavam atender as especificidades do organismo de cada criança. Quais sejam: exercícios próprios ao desenvolvimento do organismo; buscar praticar movimentos leves, suaves para não prejudicar o desenvolvimento do corpo; extensão, flexão, caminhada e massagens; pequenos jogos e brincadeiras simples. Para que esse projeto obtivesse sucesso, o professor devia buscar utilizar-se de artifícios novos e atraentes. Narrando pequenas histórias, o professor aos poucos incentivava e instigava as crianças pelo prazer proporcionado pelos exercícios físicos. Assim, "interessa à criança tudo o que pertence ao seu ambiente e com o qual ela tem um trato direto e constante, como sejam, pessoas, animais domésticos, objetos etc." (REVISTA DO ENSINO, 1942, p. 65-68). Utilizando-se de uma metodologia nova, a narrativa de pequenas histórias, o professor introduziu os exercícios preconizados em seu método, dando continuidade as regras de "uma aula racional de Educação Física".

No quadro desenhado abaixo, o leitor pode encontrar alguns exemplos das brincadeiras infantis elaboradas por Aluizio Xavier para tornar as aulas de Educação Física mais dinâmicas e atrativas. Ao todo, o autor desenvolveu e publicou 28 brincadeiras de caráter infantil, que deveriam ser ministradas nas aulas de Educação Física. Essas brincadeiras foram publicadas nas páginas da *Revista do Ensino* do ano de 1933. Para os médico-higienistas e pedagogos, essas brincadeiras passaram a desfrutar de "um grande valor educativo". "Eles constituem um problema na educação, sobretudo da infância, porque são de fato instrumentos de crescimento da criança" (REVISTA DO ENSINO, 1942, p. 93-96). As brincadeiras citadas no quadro tiveram, por

objetivo, desenvolver e aprimorar várias partes do corpo das crianças. Tornando-os mais eficientes. Vejamos alguns exemplos:

Quadro 1- Exemplos de brincadeiras do “Método Prático de Educação Física”, elaborado por Aluizio Xavier e publicados nas páginas da *Revista do Ensino*

<b>Tipos de Brincadeiras</b>	<b>Descrição das brincadeiras</b>
Marcha dos policiais	As crianças organizadas em filas marcham uma ao lado dos outros, com passos extensos, balançando os braços de um lado para o outro, imitando uma perseguição policial.
O ladrão	As crianças marcham nas pontas dos pés com o corpo inclinado para frente imitando o ladrão.
O quadrupede	As crianças imitam os animais de quatro patas, gatos, cães, vacas, ovelhas, etc.
O miltipede	As crianças formam uma fila bem organizada um por trás do outro segurando na cintura e realizando passos para frente e para trás.
O pato	As crianças marcham em forma de círculo, flexionando as pernas e colocando as mãos sobre os joelhos, imitando o andar da ave.
O trem de ferro	As crianças se alinham uns por trás dos outros, colocando a mão esquerda sobre o ombro esquerdo do colega que está em sua frente, executando passos para frente arrastando os pés pelo chão e fazendo com o braço direito um movimento que imita a rotação da viela de uma locomotiva.
O trepador	As crianças formam um círculo e realizam os movimentos de subida em uma escada levantando alternadamente pernas e braços.
O caranguejo	As crianças na posição do quadrupede afastam-se, todas na mesma direção, lateralmente, retratando os movimentos do caranguejo.
O polichinelo	As crianças forma um círculo e imitam os pulos e os movimentos dos braços que o polichinelo movimentado por um fio.
O alfaiate	As crianças sentam-se em círculo com as pernas cruzadas na posição do alfaiate e levantam-se sem fazer uso das mãos.
O portador de água	As crianças se alinham em uma fileira com um bom intervalo entre cada um, e põem um objeto qualquer de pequeno peso sobre a cabeça (livros, caixinhas, etc.) e marcham com cuidado de não derramar a água.
O tocador de sinos	As crianças se põem em forma de um círculo com os pés separados e os braços levantados copiando o movimento do tocador de sinos puxando a corda de cima para baixo.

O exercício mímico da onda	As crianças formam uma fila com os braços estendidos lateralmente e segurando-se com a ajuda das mãos inclinam o tronco lateralmente flexionado a perna do mesmo lado e estendendo do lado oposto para depois sem parar executar o mesmo movimento.
A roda	As crianças formam grupos de até oito crianças e se dão as mãos numerando-se por dois.
O remador	As crianças se alinham com as pernas estendidas e um pouco afastadas, pondo as mãos com os braços estendidos sobre o ombro do colega mais próximo que estiver a sua frente.
Arremesso de dardo	As crianças imitam o arremesso de um dardo, separando os pés e lançando alternativamente com a mão esquerda e com a direita.
O moinho de vento	As crianças executam uma circunção alternativa dos braços, de frente para trás na sequência de trás para frente.
O boxeador	As crianças realizam os movimentos de defesa e ataque característicos do boxeador.
A sopa quente	As crianças fingem estar segurando um prato de sopa quente com as duas mãos sobre a altura da boca.
Cheirar uma flor	As crianças imitam o gesto de colher uma flor e levá-la ao nariz fazendo uma profunda inspiração.
O morto vivo	As crianças fingem estarem doentes, tocando algumas partes do corpo com as mãos.
A corrida da mosca	As crianças correm em diferentes direções dando pequenos pulos, procurando apanhar moscas no ar.
A luta de galos	As crianças mantêm os braços cruzados sobre o peito e uma perna levantada lutando duas a duas pulando sobre um pé e dando pequenos golpes com os braços cruzados.
Os signatários	As crianças formam filas organizadas uns atrás dos outros e executam passos para frente, para trás e para os lados, realizando com os braços movimentos de sinais.
O avião	As crianças se organizam em filas e estendem os braços para os lados sobre a altura dos ombros, flexionando as pernas.
O círculo de cavalinhos	As crianças imitam os cavalos rodando em círculos, em passos e galope.
A queda	As crianças com os pés juntos e com movimentos dos braços se deixam cair para frente, flexionando os joelhos e apoiando as mãos no solo, impelindo em seguida o corpo para trás e para cima para levantar-se, jogando os braços para trás, deixando-se cair logo em seguida.

O Hindu	Depois de concluído os exercícios da queda, as crianças permanecem no chão apoiadas sobre os calcanhares e deitando os braços no chão com os cotovelos juntos aos joelhos, apoiando a testa nas mãos, imitando desta forma a posição do Hindu na hora da oração.
---------	--

Fonte:Quadro elaborado pelos autores do texto, a partir das informações contidas na Revista do Ensino, 2017.

Percebam que a maioria das brincadeiras voltadas para as crianças assumiam normas disciplinares que iam desde a organização em filas, em círculos e de mãos dadas, até a posição de partes do corpo, a exemplo das mãos e dos pés, assumindo uma assimetria considerada perfeita. A própria organização em filas reivindicava a postura de corpos flexionados nas pontas dos pés ou mesmo colocando as mãos sobre os ombros dos colegas. Marcas de uma disciplina em que o indivíduo é moldado pela representação ideológica em voga na sociedade, na mesma medida em que seu corpo é fabricado por essa tecnologia. As brincadeiras ainda revelam uma disciplina que se encarrega de movimentar o corpo inteiro atinando para os detalhes: a respiração combinada à colheita de flores; o prato de sopa combinado à movimentação das mandíbulas e dos músculos da face; o corpo que treina o equilíbrio para não derramar a água contida nos copos; a marcha na ponta dos pés responsável por exercitar a panturrilha; o alongamento do corpo que acaba por deixar a coluna ereta; as corridas ritmadas movimento todos os músculos do corpo, dentre outros.

Essa série de brincadeiras que faziam parte do “Método Prático de Educação Física”, elaborado por Aluizio Xavier, é representativo da influência exercida pelos métodos ginásticos sueco, francês e alemão, no campo da Educação Física brasileira ao longo das primeiras décadas do século XX. Todas essas práticas foram na realidade uma das muitas tentativas de escolarização do campo da Educação Física, fazendo parte de um movimento que se fortaleceu com a Proclamação da República, buscando tornar o corpo dos sujeitos melhor higienizados e disciplinados, atingindo o “todo social” e fazendo parte de um projeto que visava a “melhoria da raça” (VAGO, 2010, p. 127).

A partir da introdução de brincadeiras educativas pelo “Método Prático de Educação Física” para as escolas paraibanas na década de 1930, notamos que a matéria de Educação Física deixou de possuir apenas um caráter ortopédico: de correção dos corpos. Endireitando e robustecendo os corpos das crianças, ganhou um novo e abrangente significado. A partir desse momento, vemos se impor o primado da eficiência dos corpos, quando o assunto a tratar era o ensino de Educação Física no Estado. Era necessário colocar em prática novos exercícios físicos que se adequassem

as exigências de uma nova e dinâmica “vida moderna”. Mais importante que “corrigir” e “endireitar”, a Educação Física “teria sido convocada a introjetar nas crianças não apenas uma atitude corporal correta, mas uma atitude corporal eficiente (o que significava produzir também uma nova sensibilidade corporal”) (VAGO, 2010, p. 44). O novo trabalhador desejado pela grande indústria que nascia deveria ser dotado não apenas de atitudes corporais corretas, mas também de corpos eficientes. A escolarização de outras práticas corporais, como as brincadeiras educativas e jogos no ensino de Educação Física, é indicativo da reconfiguração sofrida pelo ensino da presente matéria.

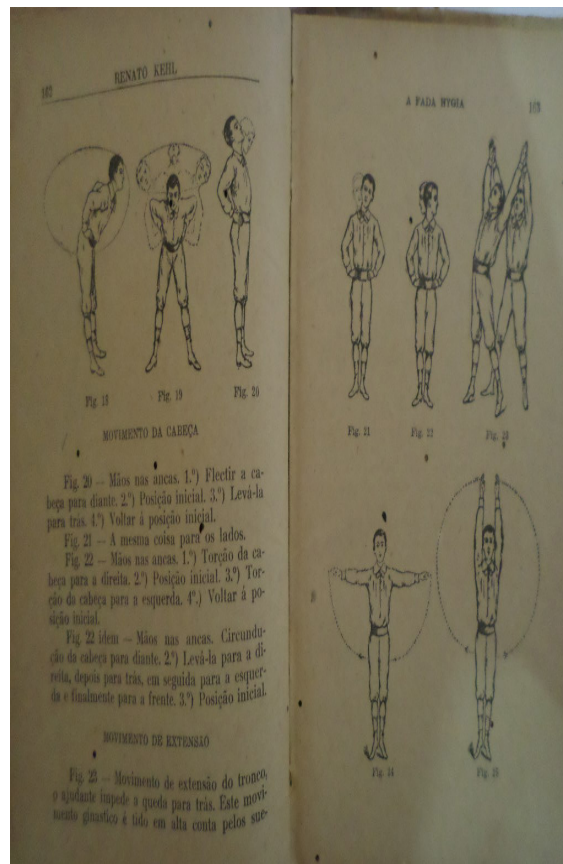
No livro *A Fada Hígia*<sup>11</sup>(1925),o médico-higienista Renato Kehl, desenhou como deveria ser ministrado os exercícios físicos para as crianças com menos de dez anos de idade. Em sua opinião: “Estes movimentos serão ensinados paulatinamente às crianças pelos mestres e pelas mães. À princípio elas aprenderão as ‘posições’, depois os ‘movimentos dos braços’, em seguida, os ‘movimentos das pernas’ e assim por diante, até os “movimentos respiratórios” (KEHL, 1925, p. 163). O método *gymnástico* elaborado, por Renato Kehl, seguia o método de Educação Física, sueco desenvolvido por Ling. A criança, aprendia, os movimentos de forma paulatina, primeiro a correta posição do corpo, depois os movimentos dos braços e pernas, e logo em seguida, a importância dos movimentos respiratórios. De acordo com o médico-higienista brasileiro, os exercícios deviam ser ministrados levando-se em consideração aspectos como a idade e o estado físico da criança. “Os exercícios devem ser ‘rigorosamente dosados’, de acordo com a idade, o desenvolvimento e o estado físico da criança, de modo a não serem contraproducentes. O exercício demasiado, trazendo a fadiga ou estafa, é absolutamente condenável” (KEHL, 1925, p. 163). Nas duas imagens desenhadas abaixo, de autoria de Renato Kehl, temos a demonstração de alguns dos exercícios físicos que o professor de Educação Física deveria evitar ministrar às crianças com menos de dez anos de idade.

92

---

**11.** Foi um livro *didático* adotado pelas escolas da Paraíba nas décadas de 1930 e 1940: *A fada Hígia*, de autoria do médico eugenista Renato Kehl. A primeira edição data de 1925 e foi publicada pela Livraria Francisco Alves. A segunda edição veio a lume cinco anos depois com uma tiragem de dois mil, duzentos e noventa e sete (2.297) exemplares. Escrito para utilização dos professores nas matérias de Higiene e Educação Física do ensino primário, esse livro continha, conforme os médicos da época, valiosos preceitos de saúde. Um livro recheado de imagens e textos com a função de despertar nas crianças o interesse pela educação higiênica, ou seja, pelos hábitos sadios. É narrado pela fada da higiene que ensina às crianças o que é preciso para ser saudável. O livro está dividido em duas partes: a primeira contém historietas que narram situações de cuidados com a higiene do corpo e o combate às doenças. Os personagens das histórias são a fada Hígia e as crianças. São seis histórias que deveriam ser contadas e recontadas pelos professores em sala de aula; a segunda parte do livro apresenta o conteúdo a ser estudado em sala de aula: água, alimento, habitação, asseio do corpo, o sono, as vestes, os micróbios, as doenças, os animais, os bons hábitos, os vícios, os exercícios ginásticos, dentre outros.

Figura 1 - Modelo de exercícios físicos para a infância elaborados por Renato Kehl.



Fonte:KEHL (1925, p. 163).

As imagens revelam uma assimetria dita correta: a postura ereta, o corpo esticado, a formação dos círculos com os movimentos. Pernas juntas, pés abertos, mãos nos quadris, movimento circular na cabeça para frente, para trás e para os lados; braços esticados, corpo inclinado para trás. A primeira imagem mostra o alongamento do corpo que se prepara para o movimento acelerado: o polichinelo. Esse exercício está representado na parte direita da imagem, traçado a partir dos corpos que alongam os braços em formato de crucifixo, em seguida mãos em direção ao céu. As setas formando o círculo das pernas até seu fechamento sobre a cabeça mostram a rapidez dos movimentos. Os movimentos do polichinelo seriam responsáveis por remexer todo o corpo. Movimentos que eram aprendidos nas aulas de educação física e que poderiam ser realizados em casa, ao ar livre.

“Até a idade de oito ou mesmo dez anos, os melhores exercícios são os folguedos naturais, executados com prazer, ao ar livre: são os jogos infantis, peteca, o arco, as bolas, o papagaio, brinquedos de esconder, a amarelinha, o velocípede, o rema-rema” (KEHL, 1925, p. 163). Para obter sucesso na realização dos exercícios físicos, o professor



deveria levar em consideração algumas características do corpo da criança: como idade, o tamanho e o gênero. O professor não podia obrigar as crianças com menos de dez anos de idade a praticar exercícios metódicos, racionais e ritmados. Esses exercícios geralmente eram indicados “as crianças de mais de dez anos, quando os seus órgãos já se acham melhor desenvolvidos” (KEHL, 1925, p. 164). As crianças com menos de dez anos de idade preferem as atividades que despertam a imaginação. A criatividade. Utilizando-se de métodos novos e atrativos, como a narrativa de pequenas histórias, o professor de Educação Física, aos poucos despertava o interesse das crianças pelas atividades físicas.

Ao passo que o professor contava a história e encenava os movimentos mímicos, as crianças iam imitando-o. Aos poucos, o docente ia percebendo a alegria que a “[...] criança sente em reviver os fatos contados, o entusiasmo com que se integra nas personagens da história, por si só proporcionam excelentes resultados” (REVISTA DO ENSINO, 1942, p. 65-68). As aulas dramatizadas tinham dois objetivos principais: o primeiro era tornar as aulas de Educação Física mais alegres e divertidas; o segundo, ministrar as crianças “lições de cousas” sobre o seu cotidiano. O mundo infantil era considerado um mundo de brincadeiras e coisas simples.

O livro didático *A fada Hígia* defendia que a missão primeira dos *Exercícios físicos* era combater a indolência e a preguiça. Vejamos as rimas de Correia de Oliveira publicadas pelo sanitarista Renato Kehl em uma das páginas do livro: “A preguiça e o desmazelo / Juntaram-se em casamento / Levando os dois, em bom dote / Uma mão cheia de vento”. São reveladoras de que um corpo mole, preguiçoso nada tem a ganhar! São marcas da doença. Estar bem fisicamente era representado pelas assertivas: “procure ser ativo e alegre, trabalhando, movendo-se, brincando, exercitando-se ao ar livre”; realizando a “ginástica que é indispensável á beleza e a robustez”, brincando de “folguedos infantis, os jogos, as corridas, o salto, a natação, os passeios á pé e a ginastica aprendida na escola”; cumprir os exercícios de acordo com a orientação dos professores, pois “tão útil é o exercício moderado quanto é prejudicial o exercício excessivo: o primeiro fortalece, o segundo, ao contrário, debilita”; exercitar-se sempre “antes do banho matinal, ao ar livre com movimentos ginásticos aprendidos na escola”, sempre respirar perfeitamente expandindo os pulmões, não fazer “ginástica após as refeições”. Sempre que possível, tratou de reiterar alertas aos professores e alunos: “Não significa robustez, nem beleza, o desenvolvimento exagerado dos músculos; o valor deles está na resistência e não no volume [...] não se preocupe, pois, em criar ‘muque’, com exercícios violentos ou imoderados” (KEHL, 1925, p. 89), pois a “agilidade, a destreza e a resistência adquiridas na infância, pelos exercícios físicos, são valiosíssimos elementos de defesa: concorrem, vantajosamente, para a conservação da

saúde e prolongamento da vida” (KEHL, 1925, p. 89).

Figura 2 -Jogos e exercícios físicos.



Fonte:(KEHL, 1925, p, 88)

Os jogos e brincadeiras nas aulas de educação física eram apresentados para os sexos masculinos e femininos. Iam desde o jogo de bolas de gude ao pula corda. Com corpo flexionado e joelhos dobrados o menino apresenta em sua mão as pequenas bolas de vidro assumindo uma postura ereta; a menina pula sua corda de forma delicada, suave, com ar de felicidade. Corpos que eram normatizados através da alegria.

Boa parte do livro *A fada Higia* é dedicado às aulas de ginástica e a prática de exercícios físicos. Para Maria Isabel Brandão Mendes (2009, p. 179), *A fada Higia* apresenta os ensinamentos dos exercícios físicos relacionando-os aos conceitos de beleza e robustez de forma positiva, enquanto a inatividade é associada à doença. Para tanto, escreveu seguindo as prescrições da medicina a prática de exercícios ginásticos postulados pelo método pedagógico de Ducroquet. Os movimentos agitavam todo o corpo: movimento dos braços, das pernas, do tronco, da cabeça, da extensão, os movimentos respiratórios. Para Renato Kehl (1925, p. 165), os movimentos deveriam ser ensinados paulatinamente às crianças pelos mestres e pelas mães. Esses deveriam

aprender a princípio as posições iniciais, depois os movimentos dos braços, em seguida os movimentos das pernas e, assim por diante, até os movimentos respiratórios. O alerta não parava por aí. Falou sobre a medida dos exercícios que deveriam ser dosados de acordo com a idade, o desenvolvimento e estado físico da criança, pois o exercício em demasia trazia fadiga ou estafa, tornando-se condenável<sup>12</sup>.

Esses impressos trataram de normalizar a infância com seus escritos. São discursos produzidos que visavam à matéria. Falas que deveriam ser pronunciadas numa só voz: médicos, professores, funcionários, familiares e escolares. Todos em defesa do corpo saudável.

### **Considerações finais**

Ao lermos as páginas da imprensa e dos impressos que circularam nas primeiras décadas do século XX, na Paraíba, percebemos que a medicalização e disciplinarização do corpo infantil passaram pela utilização das brincadeiras enquanto um poderoso instrumento pedagógico. A finalidade desses métodos consistia em educar o corpo, através de movimentos múltiplos. Objetivando fazer com que o corpo das crianças se movimentasse. Muitos foram os intelectuais envolvidos nesse processo médico-pedagógico. Saindo em defesa dos brinquedos e brincadeiras como meio para se alcançar tal objetivo.

Os impressos ganhavam formas desenhadas, voltadas para o público infantil. Professores e médicos se empenharam na tarefa de disciplinar os corpos das crianças; em submetê-los a norma e ganhar futuramente em aproveitamento. Combatiam-se as doenças, fabricava corpos para o trabalho, ganhava-se em beleza. Essa parecia ser a tríade sonhada por aqueles que se dedicaram a escrita das normas infantis nas aulas de educação física.

Corpos educados, disciplinados, higienizados. Corpos belos, donos de força e gestos delicados. Corpos adestrados, medidos, esquadrinhados. Corpos que deveriam despertar desejo, utilidade. Assim eram os corpos propostos pelo ensino de Educação Física nas escolas da Paraíba na primeira década do vigésimo século. Um corpo que desde a infância seria moldado, na escola pelos professores e em casa pelos pais.

---

12. Em nota direcionada aos professores, o médico eugenista Renato Kehl (1925, p. 166-167) indicou a leitura do capítulo XXIII intitulado "saúde, beleza, robustez e educação física" do seu livro *A cura da fealdade*, no qual é debatido a questão pedagógica, explicando os critérios a seguir quanto à educação física na primeira e segunda infância e idade adulta, bem como, aos casos que são contraindicados aos exercícios ginásticos, sobretudo os movimentos respiratórios, que não devem ser executados por indivíduos com lesões orgânicas do coração, com tuberculose pulmonar, albuminúria, lesões ósseas ou articulares.

Todos em defesa da higiene. Assegurar a saúde do corpo e a higiene da alma foi à tônica central do debate médico-pedagógico. Médicos e professores deveriam dar as mãos nessa tarefa. Utilizaram como armas de combate seus discursos, prescrições, orientações, manuais, leis, decretos, livros didáticos... todos na intenção de “combater o bom combate”. Reuniram forças contra as torpezas, contra a ignorância, contra a falta de higiene, a moleza e a preguiça. Declararam guerra às doenças. Desejaram um corpo forte, bonito, saudável, eugênico.

## FONTES

Jornal *A União*, João Pessoa – PB. Edições das décadas de 1920, 1930 a 1940. Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba; Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Esperança – PB; Arquivo da Casa José Américo de Almeida – João Pessoa; Arquivo da FUNESC – Espaço Cultura; Biblioteca Atila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba.

*Evolução Jornal*, Campina Grande – PB. Edições das décadas de 1930 a 1950. Acervo Bioca do Arquivo Histórico de Campina Grande – PB; Biblioteca Atila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Jornal *Voz da Borborema*, Campina Grande – PB. Edições das décadas de 1930 a 1950. Acervo Bioca do Arquivo Histórico de Campina Grande – PB; Biblioteca Atila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

*Revista Evolução*, Campina Grande – PB. Edições de 1931 a 1931. Arquivo da Biblioteca Atila de Almeida – UEPB.

*Revista do Ensino do Estado da Paraíba*, João Pessoa – PB. Edições de 1931 a 1942. Arquivo da Biblioteca Atila de Almeida – UEPB; Site da UFPB.

*Acervo do Instituto Pedagógico*, Campina Grande – PB. Décadas de 1930, 1940 e 1950. Labinfo – UFCG

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vivian Galdino de. **Alfabetizando os filhos da rainha para a civilidade/modernidade:** o Instituto Pedagógico em Campina Grande – PB (1919-1942). 2014. 288f. Tese. (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** – 2. Ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2006.

COSTA JÚNIOR, José dos Santos. **Gramáticas do poder e política do corpo:** uma análise dos discursos de proteção e assistência à infância na Paraíba em 1948.

2015. 183p. Monografia. (Graduação em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB.

\_\_\_\_\_. **Uma arte do cuidado e uma política do corpo:** a LBA e o governo da infância na Paraíba (1948). *Mneme* – Revista de humanidades, ISSN 1518 – 3394. Caicó, v. 16, n. 37, p. 37-71, jul./dez. 2015, Dossiê História do Corpo. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/8087/6193>. Acesso em: 26/09/2016.

FERNANDES, Florestan. **As “Trocinhas” do Bom Retiro:** Contribuição ao Estudo Folclórico e Sociológico da Cultura dos Grupos Infantis. *Pró-Posições*, v. 15, n. 1 (43) – jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/edicoes/texto17.html>. Acesso em: 25/09/2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 2010.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A educação física na escolarização da pequena infância.** Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/fef/article/viewFile/49/46>. Acesso em: 25/09/2016.

GÉLIS, Jacques. A individualização da criança. In: CHARTIER, Roger. (Org.). **História da vida privada, 3:** da Renascença ao século das Luzes. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KEHL, Renato. **A Fada Higia:** o primeiro livro de higiene. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1925.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Do ideal de robustez ao ideal de magreza: educação física, saúde e estética. **Movimento.** Porto Alegre, Outubro/Dezembro, 2009, p. 175-191.

RIZZINI, Irene. Salvar a criança. In: \_\_\_\_\_. **O século perdido:** raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. – 3.ed. – São Paulo; Cortez, 2011.

SANTOMÉ, Torres Jurjo. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Alienígenas na sala de aula.** – Petrópolis, RJ; Vozes, 1995. – (Coleção estudos culturais em educação). Vários autores.

SANTOS, Alexandre dos. **“Cultura *physica* para a família campinense”:** Higiene e Educação Física no *Instituto Pedagógico* – Campina Grande – PB (1931-1942). 2017. 180f. Dissertação. (Pós-Graduação em História). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, 2017.

SOARES JUNIOR, Azemar dos Santos. Escritos sobre higiene: os manuais médico-pedagógicos em circulação na paraíba. **Revista Temas em Educação,** João Pessoa, v. 24, n. Especial, p. 99-116, 2015.

\_\_\_\_\_. **Physicamente vigorosos:** medicalização escolar e modelação de corpos na Paraíba (1913-1942). 2015. 271f. Doutorado (Pós-Graduação em Educação)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

SOUSA, Valdirene Pereira de. **Nos entremeios da memória:** Histórias e Sensibilidades infantis na Paraíba (1930/1950). XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo social – Natal – RN, 22 a 26 de julho 2013. ANPUH/Brasil.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de educação física na escola. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. (Coleção Pensar a Educação, Pensar o Brasil / Série Estudos Históricos).**